



VIVÊNCIAS ESTUDANTIS NA MEDICINA: A IMERSÃO NO SUS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PRÁTICO

ISABELA COUTO PIMENTEL; ERNANDA CORDEIRO TEIXEIRA

RESUMO

Este artigo faz parte de um memorial acadêmico que relata a experiência de uma estudante de medicina do terceiro semestre, enfatizando seu processo de aprendizado sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e suas vivências neste sistema. Ao longo de um mês, entre agosto e setembro de 2024, foram explorados temas relativos à imunização, à legislação, ao funcionamento da rede de frios e ao calendário vacinal infantil, no formato de discussões em sala de aula e em campo. A vivência foi realizada em aulas de campo na Secretaria de Saúde de Conceição do Coité, em uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e numa Feira de Vacinas realizada na própria faculdade, onde houve contato com a logística desde o transporte e do armazenamento de vacinas na Secretaria até a explicação do calendário vacinal e acompanhamento dos procedimentos na UBS e na feira. Essa experiência destacou os desafios enfrentados pelas pequenas cidades do interior do país, desde a escassez de recursos até a resistência da população à vacinação, proporcionando uma visão crítica sobre os papéis da vigilância epidemiológica e dos profissionais de saúde. Além disso, o memorial também reflete sobre o impacto emocional e acadêmico dessa jornada, revelando o desafio de conciliar a prática médica com o desenvolvimento pessoal, criativo e de adaptação com algumas metodologias ativas voltadas ao curso de medicina. A pressão acadêmica descrita, associada à responsabilidade das atividades práticas, gerou altos níveis de ansiedade, no entanto também proporcionou um valioso aprendizado sobre o papel do médico na saúde coletiva.

Palavras-chave: imunização; prevenção; legislação; experiência; ensino.

1 INTRODUÇÃO

A formação médica no Brasil é profundamente influenciada pelo SUS, que molda as práticas e valores dos futuros profissionais. De acordo com a Lei 8080, Brasil (1990), esse sistema tem princípios e diretrizes que guiam a atuação dos profissionais de saúde a fim de proporcionar um acesso de qualidade para todos. As diretrizes do SUS se baseia na garantia do acesso universal e igualitário, por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, organizadas regionalmente e com a participação da comunidade. Paralelamente, os princípios fundamentais incluem universalidade, equidade, integralidade, descentralização e participação social.

A vivência do estudante de medicina na Estratégia Saúde da Família (ESF), por sua vez, é crucial, pois permite a aplicação prática desses princípios, o desenvolvimento de habilidades clínicas e de comunicação, a importância do trabalho em equipe, e uma visão mais humanizada da saúde. Conforme planejado pelo Ministério da Educação, Brasil (2014), essa experiência prepara o estudante para atuar na Atenção Primária à Saúde, essencial para o médico em formação e o formado.

Dentro desse sistema de saúde, existem vários programas, um deles é o Programa Nacional de Imunizações (PNI), como uma das principais políticas do SUS, desempenha um papel crucial na prevenção de doenças e na promoção da saúde da população. Este artigo

apresenta as experiências de uma estudante de medicina durante o terceiro semestre, com foco na importância do ensino prático para a compreensão do SUS e do PNI. Por meio da análise de casos clínicos e da participação em atividades de vacinação, há demonstração da contribuição dessas experiências ao desenvolvimento acadêmico e para a construção de uma visão crítica sobre a saúde pública e as imunizações. O objetivo desse artigo visa destacar a relevância do ensino prático na formação de futuros médicos, com um olhar especial para o papel da vacinação no contexto da saúde pública.

2 EXPERIÊNCIA

Durante o mês de agosto, diversas atividades foram exploradas com o objetivo de aprimorar os conhecimentos relacionados à vacinação e sua logística na turma de medicina da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). O início do mês, marcado pelo primeiro dia de aula do terceiro semestre, trouxe uma reviravolta positiva. Apesar da ansiedade gerada pela separação da família e o receio de um semestre desafiador, a experiência revelou-se inspiradora. A aula inaugural consistiu em uma recapitulação dos semestres anteriores, conectando os conteúdos com os temas atuais, como a saúde da criança, do adolescente e do idoso. Um dos professores da disciplina refletiu sobre a abordagem familiar nos ciclos de vida, destacando a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) em promover longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado, como diz a Lei 8080, Brasil (1990). Nesse processo, foram salientados os desafios enfrentados pelo SUS, tais como o subfinanciamento crônico, a desigualdade de acesso em diferentes regiões do país e a necessidade de fortalecer a atenção primária, especialmente em áreas mais vulneráveis. Esses aspectos são fundamentais para os futuros profissionais de saúde, que deverão compreender as fragilidades do sistema e buscar maneiras de superá-las, além de trabalhar nas potencialidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Ainda durante a primeira semana, uma palestra com um psicanalista convidado aprofundou o tema da mudança, incentivando os estudantes a refletirem sobre suas trajetórias pessoais, medos e autocobrança. A frase "não confie no amanhã, ele nem existe" teve um impacto significativo, proporcionando um momento de renovação emocional e esperança para o semestre. O foco da aula subsequente foi o estudo do sistema imunológico e sua relação com as vacinas, fundamentado em textos do livro de Cabral (2023). Durante as discussões, abordou-se a importância de fatores externos, como sono e alimentação, no funcionamento do sistema imunológico, além da interação entre os sistemas inato e adaptativo, que fundamenta a eficácia das vacinas. Também foi discutida a questão de como lidar com pais os quais recusam a vacinar seus próprios filhos, sendo ressaltada a importância de notificar a assistência social em casos de recusa, a fim de garantir a proteção das crianças. Essa discussão insere-se em um contexto mais amplo, no qual a crescente onda antivacina representa um desafio significativo à saúde pública, exacerbada pela desinformação e pela desconfiança nas instituições de saúde, resultando na recusa da vacinação.

Na aula seguinte, dois textos foram discutidos: um sobre vacinas, do livro de Cabral (2023), e outro sobre imunização, do livro de Solha (2014). Esses textos abordaram desde a história das vacinas até os aspectos logísticos de armazenamento, como a rede de frio. A importância de garantir a vacinação de profissionais em risco foi destacada, assim como a responsabilidade dos gestores municipais em manter a infraestrutura adequada para a imunização. Depois, uma aula de campo na Secretaria de Saúde de Conceição do Coité explorou a realidade do armazenamento, da rede de frios e do transporte de vacinas. A vigilante epidemiológica mencionou as dificuldades logísticas enfrentadas nas cidades do interior, como a limitação de freezers ultrafrios, que exige a aplicação rápida de vacinas descongeladas. Essas dificuldades refletem as desigualdades na infraestrutura de saúde e a vulnerabilidade da cadeia de frio, podendo impactar negativamente a cobertura vacinal e a saúde pública. Para

enfrentar esses desafios, é necessário investir em melhorias na infraestrutura e na capacitação dos profissionais de saúde.

Ainda na mesma semana, uma aula abordou a produção de materiais educativos sobre vacinas, preparando os estudantes para a feira de vacinação. Foram discutidas contraindicações e comparadas as diferenças entre as vacinas oferecidas nas redes pública e privada. Essa atividade teve como objetivo desenvolver a capacidade dos futuros médicos de argumentar de forma clara e concisa sobre a importância da vacinação, equipando-os para combater a desinformação e promover a imunização. Na semana seguinte, a Feira de Vacinas destacou-se pela conscientização sobre vacinas do calendário infantil, como a pentavalente, a pneumocócica 10-valente e a de rotavírus. Essa experiência contribuiu academicamente e proporcionou a oportunidade de atualizar as carteiras vacinais dos próprios estudantes e profissionais, além de desmistificar *fake news* sobre imunização.

A aula posterior foi marcada por uma discussão guada sobre a obrigatoriedade da vacinação, refletindo sobre os desafios e a importância da imunização em massa no Brasil. Questões éticas e filosóficas também foram abordadas, demonstrando a complexidade de implementar políticas públicas de saúde, muitas vezes encontrando resistência, desinformação e desigualdades sociais. Em seguida, uma aula dialogada, conduzida pela professora da disciplina, baseou-se na obra de Macêdo (2016) sobre atenção integral à saúde da criança, enfatizando a importância dos indicadores de saúde para a formulação de políticas públicas e a análise crítica do SUS. O debate destacou os desafios e avanços na atenção à saúde infantil, com foco nos sete eixos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Identificou-se que a desigualdade no acesso aos serviços, a falta de recursos e a fragmentação da atenção comprometem a implementação plena da PNAISC.

Os estudantes valorizaram o formato dialogado da aula, que utilizou uma metodologia ativa, permitindo o nivelamento de conhecimentos e equilibrando diferentes focos e interesses. Essas experiências, teóricas e práticas, reforçam o crescimento acadêmico dos alunos e a construção de uma reflexão crítica essencial para a atuação no SUS, evidenciando a importância de formar profissionais de saúde com uma visão ampla e crítica, capazes de enfrentar os desafios da saúde infantil no Brasil.

3 DISCUSSÃO

A experiência prática na área de saúde infantil se alinha à análise de Macêdo (2016) sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), especialmente em relação aos desafios enfrentados na implementação de políticas públicas no Sistema Único de Saúde (SUS). Embora o SUS tenha avançado em promover o cuidado integral à saúde, conforme preconizado pela Lei 8080 (Brasil, 1990), que destaca a importância da longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado, a desigualdade no acesso aos serviços e a falta de recursos ainda comprometem a execução plena da PNAISC. Essas lacunas evidenciam a necessidade de melhorar a infraestrutura e o financiamento da saúde em algumas regiões, onde a fragmentação dos serviços e a escassez de profissionais dificultam o acesso à atenção contínua e de qualidade.

Nesse sentido, Solha (2014) aborda a logística necessária para garantir o sucesso das campanhas de vacinação, destacando a rede de frio como um dos pilares da imunização eficaz. A prática demonstrou que, apesar dos avanços logísticos, ainda existem desafios na infraestrutura local, como falhas no armazenamento e na manutenção da cadeia de frio, que podem comprometer a qualidade das vacinas. A responsabilidade dos gestores municipais em garantir condições adequadas para o armazenamento e distribuição das vacinas foi um aspecto crucial observado durante as atividades.

A relevância das vacinas no controle de doenças infecciosas também foi evidenciada nas atividades de campo. Cabral (2023) reforça que o sistema imunológico, ao interagir com as

vacinas, utiliza a resposta inata e adaptativa para conferir proteção duradoura, porém sinaliza o papel de fatores externos, como sono adequado e alimentação balanceada, ações as quais complementam a eficácia na imunização. Essa abordagem foi refletida no cuidado holístico e primário prestado, o qual se faz necessário não apenas a aplicação das vacinas, mas também a educação em saúde, sensibilizando as famílias para a importância de manter hábitos de vida saudáveis, essenciais para a proteção imunológica das crianças.

Outro ponto central da experiência foi o fortalecimento do SUS na promoção do cuidado longitudinal e integral. O SUS se destaca ao promover coordenação de cuidado, sendo crucial na formação de médicos capacitados para atuar na Atenção Primária à Saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Educação (2014). A vivência prática oferece aos estudantes uma compreensão mais ampla do sistema de saúde e de seu papel na prevenção de doenças, sobretudo na vacinação. Essa integração entre teoria e prática prepara o futuro profissional para enfrentar os desafios da saúde pública e atuar de maneira eficaz no cuidado primário, promovendo não apenas a saúde individual, mas também a saúde coletiva.

Assim, a experiência prática evidenciou que, para garantir a implementação integral das políticas públicas, como a PNAISC, e a eficácia das campanhas de vacinação, é necessário investir na infraestrutura local e na formação contínua dos profissionais de saúde. A educação dos estudantes em Atenção Primária prepara-os para lidar com os desafios práticos do SUS e para contribuir para o fortalecimento do sistema, garantindo que a vacinação continue sendo uma das estratégias mais eficazes de prevenção de doenças, alinhada à promoção de hábitos saudáveis e à educação em saúde.

4 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada durante o terceiro semestre de medicina evidenciou a relevância de uma abordagem prática no ensino, promovendo a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos. Embora o estudo tenha sido limitado a um curto período de observação e a uma única localidade, as lições aprendidas demonstram o impacto positivo do PNI na formação dos futuros médicos. Perspectivas futuras incluem a ampliação da prática para diferentes regiões do país, buscando compreender variações no impacto do PNI em contextos mais amplos e diversificados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1990.

CABRAL, G. **MyNews Explica Sistema Imunológico e Vacinas**. São Paulo: Grupo Almedina, 2023.

MACÊDO, V. C.. **Atenção Integral à Saúde da Criança: Políticas e Indicadores de Saúde**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

MATTA, G. C. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. In: MATTA, Gustavo Corrêa; PONTES, Ana Lucia de Moura (Org.). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 61-80.

SOLHA, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014.